



*Prefeitura Municipal de Campinas*

Campinas, 12 de Maio de 1.983

Protocolado nº 30043 de 07/10/82

Sr. Prefeito Municipal



## Descrições:

Rua 3 e 14 parte do Jardim Capivari, com início na divisa Oeste e término na divisa Leste do loteamento, para se chamar " RUA DR. -/ PAULO MANGABEIRA ALBERNAZ ".

Rua 4 do Jardim Capivari, com início na Rua 14 e término na divisa do loteamento, para se chamar " RUA DR; JOÃO LUCHINO ".

*Simionato*  
José Carlos Simionato  
sero. Et. - COAR

fls. 3  
p*Prefeitura Municipal de Campinas*

Campinas 8 de outubro de 1982.

Protocolado nº 030043 de 07/10/1982.

Exmo Snr. Prefeito Municipal.



Descrição.

Ruas 3 e 14 do Jardim Capivari, com início na divisa Oeste e término na divisa Leste do loteamento para se chamar RUA DR. PAULO MANGABEIRA ALBERNAZ.

Rua 4 do Jardim Capivari, com início na junção das ruas 3 e 14 e término na divisa do loteamento para se chamar RUA DR. JOÃO LUCHINO.

Rua 5 do Jardim Capivari, com início na divisa Oeste e término na divisa Leste do loteamento, para se chamar RUA DR. WILSON SIMAS.

Rua 9 do Jardim Capivari, com início na divisa Oeste e término na divisa Leste do loteamento, para se chamar RUA DR. ANTONIO PIRES BARBOSA.

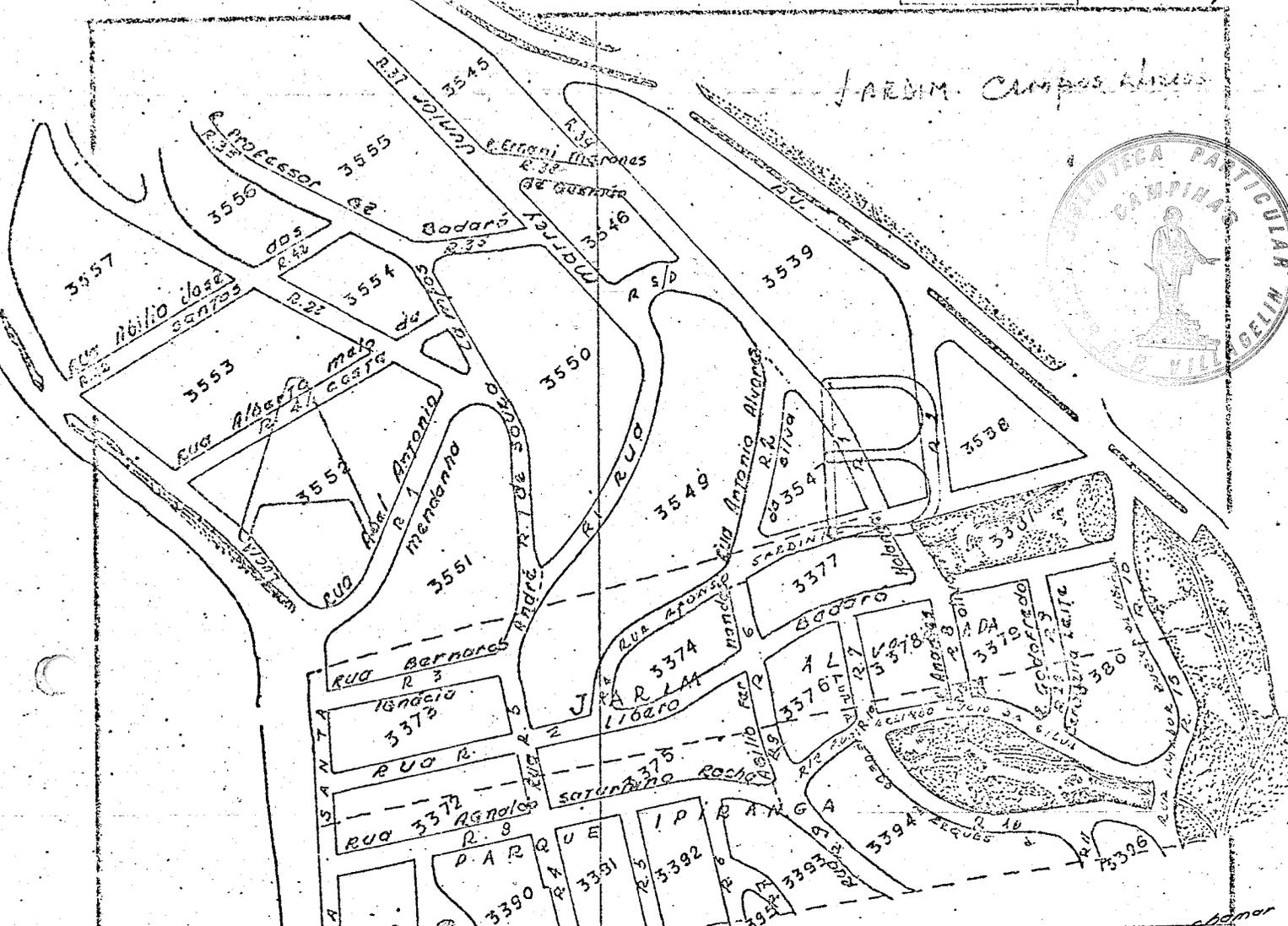
Esses locais estão assinalados na planta parcial anexa.

6 Capas

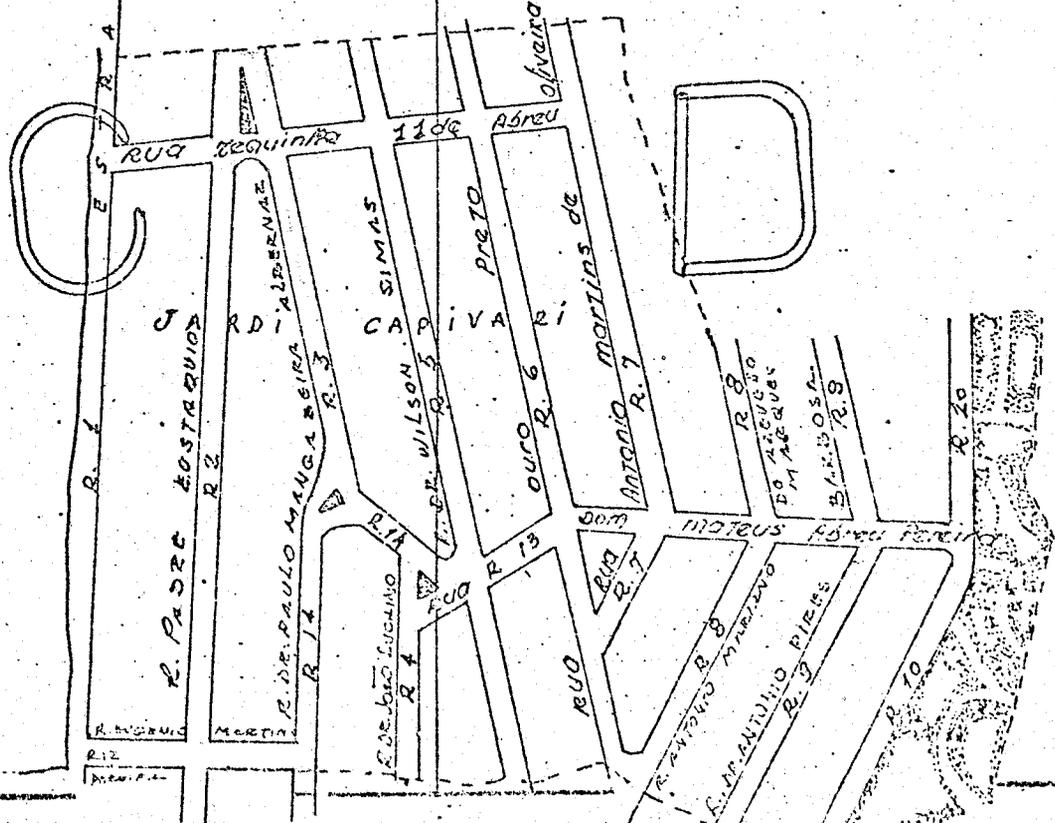
AR=7-F

12 Janeiro

JARDIM Campos Alinos



ruas 3 e 4 porte do Jardim Capivari, para se chamar  
"RUA DR. PAULO MANGABEIRA ALBERNAZ"  
RUA 4 do Jardim Capivari, para se chamar  
"RUA DR. JOAO LUCHINO"



ESTRADA P. M. S. 11 de Asreu





10 JUN 1983

DECRETO N.o. 7766 DE 09 DE JUNHO DE 1.983.

DÁ NOVA REDAÇÃO AOS INCISOS I E II DO ARTIGO 1o. DO DECRETO N.o. 7421, DE 18 DE OUTUBRO DE 1.982, QUE DENOMINOU VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - Lei Complementar Estadual n.o. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

**DECRETA:**

Artigo 1o. - Os incisos I e II do artigo 1o. do Decreto n.o. 7421, de 18 de outubro de 1.982, que denominou vias públicas do Município de Campinas, passam a ter a seguinte redação:

"Artigo 1o. - .....

I - Rua Dr. Paulo Mangabeira Albernaz as Ruas 3 e 14, parte, do Jardim Capivari, com início na divisa Oeste e término na divisa Leste do loteamento.

II - Rua Dr. João Luchino a Rua 4 do Jardim Capivari, com início na Rua 14 e término na divisa do loteamento".

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 09 de Junho de 1.983.

**JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA**  
Prefeito Municipal

**NEIDE CARICCHIO**  
Secretária dos Negócios Jurídicos

**AUGUSTO FERNANDO BARROS PIMENTEL FILHO**  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do Protocolado n.o. 30043, de 7 de outubro de 1.982, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 9 de Junho de 1.983.

**DISNEI FRANCISCO SCORNAIENCHI**  
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

19 OUT 1982



DECRETO N.º. 7421 DE 18 DE OUTUBRO DE 1982

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1º. - Ficam denominadas as seguintes vias públicas:

I - RUA DR. PAULO MANGABEIRA ALBERNAZ as Ruas 3 e 14 do Jardim Capivari, com início na divisa Oeste e término na divisa Leste do loteamento.

II - RUA DR. JOÃO LUCHINO a Rua 4 do Jardim Capivari, com início na junção das ruas 3 e 14 e término na divisa do loteamento.

III - RUA DR. WILSON SIMAS a Rua 5 do Jardim Capivari, com início na divisa Oeste e término na divisa Leste do loteamento.

IV - RUA DR. ANTONIO PIRES BARBOSA a Rua 9 do Jardim Capivari, com início na divisa Oeste e término na divisa Leste do loteamento.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 18 de Outubro de 1982.

DR. JOSÉ NASSIF MOKARZEL  
Prefeito Municipal.

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO  
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. ISTAMIR SERAFIM  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

DR. THOMÁS RINCO  
Secretário da Saúde

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica) com os elementos constantes do protocolado n.º. 30043, de 07 de outubro de 1982, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 18 de outubro de 1982.

LUIZ CARLOS MOKARZEL  
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

CENTRO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA  
PROFESSOR DR. PAULO MANGABEIRA ALBERNAZ



DECRETO N.º. 6919 DE 28 DE JANEIRO DE 1982.

DENOMINA PROFESSOR DR. PAULO MANGABEIRA --  
ALBERNAZ UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DO MUNICÍPIO DE  
CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - Lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO o trabalho, o carinho, a dedicação e a proficiência no exercício das atividades médicas desenvolvidas pelo Professor Dr. Paulo Mangabeira - Albernaz;

CONSIDERANDO o alto grau de intelectualidade expressado ao renome da cidade como centro médico de grande notoriedade;

CONSIDERANDO que o Professor Dr. Paulo Mangabeira - Albernaz, por isso tudo, se faz credor do reconhecimento dos seus concidadãos,

DECRETA:

Artigo 1.º - Fica denominado "PROFESSOR DR. PAULO MANGABEIRA - ALBERNAZ" o Centro de Assistência Médica localizado na quadra J-4, formada pela confluência da Avenida I, Ruas 92, 93 e 97 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 28 de Janeiro de 1982.

DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR  
Secretário dos Negócios Jurídicos

DR. JOÃO FLUTARCO RODRIGUES DE LIMA  
Secretário de Saúde

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 28 de Janeiro de 1982.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA  
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito



## Dr. Paulo Mangabeira Albernaz

Mário Pires

Com a morte do doutor Paulo Mangabeira Albernaz, perde Campinas uma de suas mais inteligentes, cultas, simpáticas e prestigiadas figuras. Com referência à nossa Academia Campinense de Letras, é a terceira vaga a ocorrer no espaço de poucos meses. Pouco frequente no sodalício, Paulo Mangabeira jamais se afastava de seu querido Rotary Clube de Campinas, de quem foi dos mais destacados membros.

Embora do conhecido e consagrado tronco Mangabeira, da Bahia, o saudoso confrade era gaúcho da tradicional Bagé. Doutor em Medicina pela Faculdade baiana, em 1918, cedo radicou-se em nosso Estado, clinicando inicialmente em Jaú, vindo para Campinas em 1926. Casado com Dona Maria Bittencourt, deixa três filhos, netos e bisnetos.

Na sua especialidade, fundou a cadeira de otorrinolaringologia da Escola Paulista de Medicina. Era grande-oficial da Ordem do Mérito Médico, conferida pelo governo federal e possuía outras distinções honoríficas. De sua vasta bibliografia destacam-se os livros "Otorrinolaringologia Prática", com uma dezena de edições; "Rádio-Semiologia do osso temporal", "Questão de Linguagem Médica", em dois volumes, "Lições de Terminologia Médica" e o notável estudo à luz da ciência e da pesquisa, o livro "De Que Morreu Napoleão", que me presenteou com um exemplar, inscrevendo-lhe delicada dedicatória.

Além desses livros, Paulo Mangabeira Albernaz escreveu muito, principalmente sobre sua especialidade médica, literatura em geral e rotariana, pois sempre fora rotariano apaixonado e dedicado.

Nosso relacionamento maior foi nos anos de 74 e 75, quando, com o doutor José Leite Carvalhaes, pertencemos à Diretoria da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG de Campinas, ele, como 1º Orador, nosso amigo Carvalhaes, 2º Orador e eu, 1º Secretário, e sempre que saía um artigo meu neste jornal, o saudoso confrade, gentil e generosamente, tinha sempre uma palavra de elogio.

Sua contribuição no livro comemorativo do 1º decênio da Academia Campinense de Letras, em 1966, o magnífico trabalho intitulado "Peregrinação Pela Terra dos Cabotinos", é uma verdadeira jóia antológica, escrita com o seu estilo agradável e mordaz, no qual arraza com os badalados poetas "modernistas", a começar por Carlos Drummond de Andrade - cuja poesia se me afigura, também, um amontoado de pedras sem lapidação - o tal da... "Tinha uma pedra no meio do caminho. /

No meio do caminho tinha uma pedra..."

Mangabeira define o cabotino, assim: "Deve-se entender por cabotino, não o indivíduo que, de caso pensado, pretende, seja como for, pôr-se em evidência, despertar a atenção para seu nome ou pessoa, mas o doente de um desvio psíquico, um distúrbio do espírito que o conduz a tal estado". Em seguida cita o helênico Heróstrato, como um dos famosos cabotinos, recordando: "Heróstrato não ateou fogo ao Templo de Artemis, em Efeso, uma das Sete Maravilhas do Mundo de então, só para passar à posteridade? Quem nos diz ou prova que não era ele um doente? Ou teria sido apenas um dos que simulavam a doença?"

E o ilustre médico-escritor, figurando-se um jornalista, vai "entrevistando" os poetas cuja poesia, tão esquisita, hermética e sem lirismo, tanto o desfastiou, como o já citado Drummond, Roland Corbisier, Murilo Mendes, Fernando Pessoa, Antônio Rangel Bandeira, Reinaldo Bairão, Ledo Ivo, Adalgisa Nery, Ida Laura e muitos outros.

A crítica de Mangabeira, além de ferina, arrasadora, como a lança inexorável de um Agripino Grieco, é, ao mesmo tempo vazada em linguagem iônica e saborosíssima. Depõe, em certo trecho:

"Inúmeros destes escritos, a que dão o nome de "poesia moderna", são inanalísáveis. Não há sentido nas frases, que muita vez, truncadas, incompletas, mais parecem tentativas criptográficas, isto é, linguagem cifrada. A adjetivação, como vimos, quanto mais incoerente, quanto mais absurda, quanto mais irreal, tanto mais do gosto dos tais "artistas". E, com infinita ironia, transcreve uma incrível quadra publicada na extinta revista do Rio, "Careta" e proclama: "...versos talvez muito menos ruins do que os tais citados, mas que foram, certamente, parar na cesta:

"Teus dois seios marmóreos / Premidos sob um colete, / Parecem duas laranjas / Transformadas em sorvete!"

Numa irreverência no melhor estilo "agripiniesco" e da mais absoluta ironia "machadiana", enfeixa o excelente trabalho publicado na referida "Antologia", assim:

"Fechei, porém, o pesado volume e resolvi apelar para a minha indefectível estereofônica. E fiquei a ouvir enlevado e enternecido, o ritmo bulhoso e a voz eganizada:

"Carcará! / Pega, mata e come. / Carcará! / Não vai morrer de fome. / Carcará! / Mais coragê do que home. / Carcará! / Carcará! / Carcará!"

# Diário do Povo

Campinas, sábado, 1 de maio de 1982

PAULO MANGABEIRA ALBERNAZ — nasceu em Bagé, oriundo de fam. das ba. nas. Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1918. Clinicou em Jau, S. Paulo, e desde 1926 reside em Campinas. Professor, fundador da cadeira de Otorrinolaringologia na Escola Paulista de Medicina de São Paulo. Jubilado pelo limite de idade, recebeu do Governo Federal a Comenda de Grande-Oficial da Ordem do Mérito. Presidiu a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas. É vasta a sua bibliografia e seu trabalhos principais são: "Otorrinolaringologia Prática" — com muitas edições; "Clínica Otorrinolaringológica"; "Rádio-semiologia do osso temporal"; "Questões de Linguagem Médica", 1a. e 2a. séries; "Lições de Terminologia Médica"; "De que morreu Napoleão" — ensaio de medicina histórica, e cerca de mais de 400 artigos, conferencias estudos relativos a otorrinolaringologia, a rotarismo e a literatura. "Antologia" comemorativa do 10.º aniversário da Academia Campinense de Letras há interessante trabalho seus de crítica literária comparativa; "Peregrinação pela Terra dos Cabotinos", sobre poesia moderna. As Atas da Academia pouco dizem a seu respeito, porque não é frequentador de suas sessões ordinárias. A 30.9.60, o acadêmico Theodoro de Souza Campos Junior relata que Paulo Mangabeira Albernaz efetuou a entrega do pergaminho, no Palácio Arquiepiscopal, de Sócio Honorário da Academia Campinense de Letras; a Dom Paulo de Tarso Campos, quando proferiu eloquente oração, fazendo menção as suas elevadas virtudes pastorais, pondo em relevo seu alto valor literário. A 5.11.1962, o Acadêmico Carlos Penteado Stevenson efetua a entrega de um livro de Paulo Mangabeira Albernaz: "Linguagem Médica", para a biblioteca da Academia, mostrando a consideração que a ela dedica, apesar de ausente. É um dos baluartes dentre seus muitos valores.



(Do trabalho "Notícias Acadêmicas", de autoria de Conceição Arruda Toledo, publicado no jornal "Correio Popular", de Campinas, de ).

RUA DR. PAULO MANGABEIRA ALBERNAZ

Decreto nº 7421 de 18-10-1982



# Morre o médico Paulo Mangabeira Albernaz

Aos 86 anos de idade, foi sepultado anteontem em Campinas o médico e ex-professor Paulo Mangabeira Albernaz, um dos fundadores do Hospital Vera Cruz — do qual foi presidente por vários anos — e da Escola Paulista de Medicina, além de ter participado ativamente nos trabalhos pela criação da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. Otorrinolaringologista de renome, Dr.

Paulo Mangabeira Albernaz teve atuação destaçada na área médica em Campinas e São Paulo e foi autor de vários trabalhos, bem como do livro "Otorrinolaringologia Prática". Dentre outras várias atividades, foi integrante destacado do Rotary Clube de Campinas, desde sua filiação, em 1946.

Nascido em Bagé (Rio Grande do Sul), a 25 de janeiro de 1896, Paulo Mangabeira Albernaz transferiu-se para Campinas em 1926, após ter atuado com destaque em São Paulo para formar aqui clínica e hospital com o oftalmologista Carlos Penteado Stevenson. A partir daí fez de Campinas sua terra natal, chegando a receber o título de "Cidadão Campineiro", que ostentava com orgulho,

segundo seus filhos Luiz Gastão, Paulo e Pedro Luiz, que tornaram-se como o pai, professores de Medicina e líderes na classe médica.

Logo que chegou a Campinas, já casado desde 1923 com Maria Marian Bittencourt, Paulo Mangabeira Albernaz fundou a Clínica Otorrinolaringológica da Santa Casa, onde atuou até 1952. Em 1933 fundou, com um grupo de médicos, a Escola Paulista de Medicina, ainda hoje líder no país, onde exerceu a cátedra de Otorrinolaringologia até os 70 anos de idade, quando foi aposentado compulsoriamente idade, recebendo a "Ordem do Mérito Médico" do Presidente da República.

#### Várias obras

Enquanto trabalhava ativamente em sua clínica em Campinas, Dr. Paulo Mangabeira Albernaz apresentou cerca de 500 trabalhos da sua especialidade, alguns em diversas línguas, o que é considerado inédito na literatura brasileira.

Dentre suas obras destaca-se "Otorrinolaringologia Prática", cuja 1ª edição saiu em 1931 e que está na 10ª edição já com a colaboração de seus três filhos. Cul-

tor da língua portuguesa, apresentou também inúmeros trabalhos sobre linguagem médica, inclusive a tradução dos termos anatômicos do ouvido. Além disso escreveu alguns trabalhos de medicina histórica, como "De que Morreu Napoleão" e a "História Médica do Cerco da Lapa no Paraná", onde seu pai tomou parte ativa.

#### Médico atuante

Depois de sua participação na campanha pela criação da FCM-Unicamp, Paulo Mangabeira Albernaz foi convidado para ser o primeiro diretor da unidade, cargo que, no entanto recusou, embora tenha participado muito da vida dessa Faculdade, orientando e corrigindo inúmeras teses apresentadas.

Foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas por duas vezes e presidente do seu Conselho Deliberativo por dois anos seguidos e vice-presidente da Associação Paulista de Medicina. Ocupou por vários anos a Cátedra de Anatomia da Pucc, na Faculdade de Odontologia. Pertencia às Academias Campinense e Sanjoanense de Letras.

Após associar-se ao Rotary Clube de Campinas, foi seu presidente na gestão 51/52 do Clube, além de participar ativamente do movimento rotário. Atualmente era presidente pela 2ª vez, no ano do Jubileu de Ouro da entidade. Seus diversos trabalhos apresentados no Distrito 459 do Rotary Internacional, foram reunidos num livro por seus companheiros. Após receber o título de Rotariano Emérito do Distrito, em 1962, foi Governador do Distrito em 71/72. Antes de morrer Dr. Paulo Albernaz foi homenageado, ainda, com a denominação de seu nome ao Hospital da Cidade Anchieta.



Paulo Mangabeira foi um dos fundadores do Vera Cruz

RUA DR. PAULO MANGABEIRA ALBERNAZ



Médico Mangabeira

### Faleceu Mangabeira Albernaz

Faleceu ontem em Campinas, o médico e ex-professor Paulo Mangabeira Albernaz, um dos fundadores da Unicamp, catedrático na Escola Paulista de Medicina e antigo integrante do Rotary Club na cidade.

Professor desde 1933, Paulo Mangabeira Albernaz era o mais antigo otorrino do Brasil. Ele chegou a publicar mais de trezentos trabalhos científicos nessa área, além de ter sido um dos principais colaboradores da Enciclopédia Médica "Salvati".

Apesar da idade, Mangabeira Albernaz continuava até pouco tempo participando das atividades desenvolvidas pelo Rotary Club de Campinas, ao qual sempre esteve ligado como um de seus mais destacados integrantes.



(Recorte do jornal "Correio Popular",  
de Campinas, de 24-abril-1982)

RUA DR. PAULO MANGABEIRA ALBERNAZ

# FALECIMENTOS



Faleceu ontem nesta cidade o DR. PAULO MANGABEIRA ALBERNAZ, com 86 anos de idade, médico nesta cidade, filho de JOSÉ GARCIA ALBERNAZ e CECILIA MANGABEIRA ALBERNAZ, já falecidos. Casado com a SRA. MARIA

BITTENCOURT MANGABEIRA ALBERNAZ de cujo enlace deixa os filhos: Luiz Gastão, casado com Marília Ariani Mangabeira Albernaz, Paulo, casado com a sra. Sílvia Stevenson Mangabeira Albernaz e Pedro Luiz, casado com Marlene Pen Mangabeira Albernaz. Deixa 19 netos e 11 bisnetos. Seu funeral deu-se ontem, saindo o féretro do Velório Municipal, diretamente, para o Cemitério da Saudade, onde será inumado em jazigo perpétuo da Família.

(Extraído da Secção "Falecimentos" do jornal "Correio Popular" de 24-abril-1982)

○ Rotary Club  
de Campinas

agradece as manifestações de pesar recebidas, por ocasião do falecimento ocorrido sexta-feira última, nesta cidade, do

**Professor Dr. Paulo  
Mangabeira Albernaz,**  
seu presidente, neste ano do Jubileu de Ouro do Clube.

Outrossim comunica que na próxima terça-feira, dia 27, às 20 horas, em sua sede à Av. Benjamin Constant, n.º 1.704, o Clube e os demais da cidade: Rotary Club de Campinas Norte — Rotary Club de Campinas Sul — Rotary Club de Campinas Leste — Rotary Club de Campinas Oeste e Rotary Club de Campinas Cambui estarão prestando uma HOMENAGEM PÓSTUMA ao rotariano emérito, insigne médico e cidadão exemplar.

(1635) 25

(Extraído do jornal "Correio Popular", de 25-abril-1982)

## RUA DR. PAULO MANGABEIRA ALBERNAZ



**ALBERNAZ, Paulo Mangabeira.** — Médico, ensaísta, conferencista. Nasceu em Bagé (RS) no dia 25 de Janeiro de 1896. Formou-se médico e doutorou-se na Bahia em 1918. Reside em Campinas desde o mês de Julho de 1926. Além de centenas de artigos já publicados em jornais e revistas, nacionais, e estrangeiros, Mangabeira Albernaz é autor das seguintes obras (exceptuando-se boa parte delas não relacionadas). "Estudos sobre o Parasito da Raiva" 78 páginas — Imprensa Oficial do Estado — Bahia — 1919; "Otorrinolaringologia Prática", obra clássica na matéria, a caminho de sua 9.a edição, sendo que a partir da sétima, o Prof. Mangabeira editou referida obra em colaboração com outros médicos. — Em síntese, é esta a história das edições sucessivas: Primeira Edição: 210 pgs. Edição "Brasil Médico" — Sodré & Cia. Rio 1930; — Segunda Edição: 223 pgs. Companhia Editora Nacional (Biblioteca Médica Brasileira, série I, vol. III) — São Paulo, 1935. — Terceira Edição: 225 pgs. Companhia Editora Nacional (Biblioteca Médica Brasileira, série I, Vol. III São Paulo — 1938. — Quarta Edição: 293 pgs. Editora Científica — Rio — 1946. — Quinta Edição: 330 pgs. Editora Científica — Rio. — 1951. — Sexta Edição: 296 pgs. Editora Científica. Rio — 1956. — Sétima Edição: 345 pgs. em colaboração com os Drs. Pedro Luiz, Luiz Gastão e Paulo Mangabeira Albernaz Filho. — Fundo Editorial Prociencx — São Paulo, 1963. — Oitava Edição: 345 pgs. (Edição Jubilar) em conjunto com os já citados colaboradores. — SALVIER — São Paulo — 1966. — A Nona Edição está prevista para Março de 1973, e contará com a colaboração dos três filhos do autor, já citados acima.

**OUTRAS OBRAS:** "Clínica Otorrinolaringológica" (Estudos e Observações) Prefácio do Dr. Schmidt Sarmiento — 428 pgs. Companhia Stella Ltda. Campinas — 1933. — "Rádio-semiologia do osso temporal: Seu valor em Clínica" — 45 pgs. — Escolas Profissionais Salesianas — São Paulo — 1939; "De que morreu Napoleão" (Ensaio Médico-Histórico) 285 pgs. Escolas Profissionais Salesianas — São Paulo — 1939 — 2.a Edição: 207 pgs. pelo Instituto Químico Campinas — Gráfica São Paulo — Campinas, 1965. — 3.a Edição: 198 pgs. pelo Instituto Químico Campinas — Imprensa Batista Missionária — Campinas — 1967. "Questões de Linguagem Médica" duas séries. A primeira, 214 pgs. Gráfica da Revistas dos Tribunais — São Paulo, 1944, a segunda: 173 pgs. Livraria João Amêndola. Campinas — 1962. (Há uma reedição da 2.a série, pelo Instituto Químico Campinas com 171 pgs. Gráfica São Paulo — Campinas — 1964) "Lições de Terminologia Médica" 63 pgs. Edição da "Revista de Portugal" Lisboa — 1949. — Francisco Man-

gabeira — "Sonho e Aventura" 122 pgs. — Prefácio de Dante Alighieri Vita — Livraria Teixeira — Campinas 1968. — "A Escola Paulista de Medicina" — (Notícia Histórica dos Primeiros 25 anos) Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais — São Paulo — 1968. — "Linguagem Médica — Contestação a Desacertos e Desconcertos" Prefácio de Luso Ventura — 54 pgs. — Gráfica São Paulo — Campinas — 1969 — "Palestras e Conferências" proferidas no Rotary Clube de Campinas — Coligidas por Zanzur Smânio — 141 pgs. — Campinas — 1970. "Oração de Paraninfo" 27 pgs. — Turma de 1945 da Escola Paulista de Medicina — Companhia Stella — Campinas — 1946 — "Discurso de Recepção ao Acadêmico Honorário D. Paulo de Tarso Campos na Academia Campinense de Letras" 17 pgs. Gráfica São Paulo — Campinas, 1960.

Grande tem sido a atividade de Paulo Mangabeira Albernaz no que diz respeito aos trabalhos em colaboração com outros autores. Na impossibilidade de mencionar todos esses trabalhos, como impossível foi reunir todas suas obras, cabe-nos citar aligeiramente sua participação efetiva na grande obra "Atualização Terapêutica" de Cintra Prado, Jairo Ramos e J. Ribeiro do Vale, onde Mangabeira colabora no capítulo que trata de otorrinolaringologia desde a primeira edição, em 1957, até à 8.a, já agora em 1970. Ultimamente Mangabeira tem feito este capítulo em conjunto com os Profs. Fábio Barreto Mateus, Angelo Mazza, Maurício M. Ganança, Pedro Luiz e Luiz Gastão Mangabeira Albernaz.

Quando à participação desse autor nas enciclopédias médicas estrangeiras não tem sido menor sua atividade, ocorrendo-nos mencionar, dentre muitas outras "Exploracion de los senos nasales — Exploracion Clínica. — Exploracion radiológica" Enciclopédia Salvat de Ciências Médicas — Tomo V, pgs. 76/79 — Salvat Editores — Barcelona — 1ª edição, 1957; 2.a edição, 1961. — "Complicaciones orbito — oculares de las sinusites" "Complicaciones eraneanas de las sinusites" e "Complicaciones endocraneanas de las sinusites" in Tratado de Oto-Rino-Laringología de Justo M. Alonso, Editorial Paz Montalvo — Madrid, 1.a Edição: 1961; 2.a edição: 1965 e 3.a edição: no prelo.



# Prefeitura Municipal de Campinas



## DIA DO MÉDICO

SENHORES:

Clementino Fraga, Catedrático de Clínica Médica da Faculdade Nacional de Medicina, o gênio criador de "Ensino Médico e Medicina Social", costumava dizer que o Médico, ao formar-se perante os homens, assumia um sacerdôcio perante Deus.

É com esse conceito no espírito, com a certeza de que o Médico encarna, também, a figura do Sacerdote no desempenho de sua função na hegemonia da Sociedade, que participo, com verdadeira efusão de alma, neste instante, das solenidades comemorativas do DIA DO MÉDICO, promovidas pela Prefeitura de Campinas através de sua Secretaria Municipal de Saúde, ora entregue ao espírito executivo de Dr. Tomaz Rinco, que tantos e tão assinalados serviços vem prestando ao meu Governo.

Na realidade, todas as classes liberais são úteis à comunidade social do povo a que servem e do meio em que vivem. A todas elas cabe um papel distinto na evolução do ambiente mesológico em que desenvolvem suas atividades profissionais.



# Prefeitura Municipal de Campinas



- 2 -

Mas a classe médica, exatamente por lidar com a saúde do ser humano; exatamente por adentrar o lar do cliente, levando à família um aceno de amor e de esperança; exatamente pela faculdade que possui de dispor, à luz da Ciência, de seus doentes -- a classe médica é, inequivocamente, a que mais serve a Humanidade nas incertezas do seu caminho.

É tão divina a arte de curar que Jesus Cristo a exerceu, ao longo de sua peregrinação pelos caminhos da Galiléia, quando curou o criado paralítico e atormentado do centurião, em Cafarnaum; quando curou a febre da sogra de Pedro; quando, ao descer do monte onde falou a seus discípulos, curou o leproso que lhe pedia misericórdia; quando ressuscitou a filha de Jairo; quando restituiu a vista aos cegos de Jericó; quando restituiu a fala ao mudo endemoniado de Israel.

Apóstolo de uma idéia, que era a assência mesma do Evangelho que pregava, Jesus se tornou, <sup>também,</sup> na propagação dessa idéia, um apóstolo da Medicina do corpo e do espírito.

São esses apóstolos, sedimentados posteriormente na ciência de Hipócrates e de Galeno, que desejo cumprimentar, neste momento, em toda a classe médica de Campinas, no Dia do Médico Brasileiro. E sintetizo esse cumprimento, com toda a sinceridade do meu espírito e com toda a alegria do meu coração, no abraço que dou no Secretário de Saude de meu Governo, o Dr.



Prefeitura Municipal de Campinas



- 3 -

Tomaz Rinco -- uma das mais belas florações de cultura e de bondade humana da Medicina campienira.

Abraço nele, repito, a todos os Médicos deste Município, do nosso Estado e de nossa Pátria.

-o-

Para/selma.-